



VIDA ATIVA

ARPIFC Nº. 53

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas

O NOSSO 18º ANIVERSÁRIO



Acordámos melancólicos, num dia que se juntou a nós um pouco sombrio. Era o dia do nosso aniversário e não podíamos estar juntos devido à pandemia, e a nossa Instituição estava encerrada por força das diretrizes da Direção Geral de Saúde.

Apenas a companhia do telefone, numa ou noutra chamada que nos embargava a voz, tentava minimizar a privação dos abraços que tanto ansiávamos.

Era o nosso **18º Aniversário**, finalmente tínhamos chegado à maioridade!

Sabemos que os tempos são difíceis, mas já estamos habituados a superar dificuldades.

Como não ficar triste por não poder gritar aos quatro ventos a nossa ventura de ter atingido dezoito anos de vida, num percurso cheio de momentos maravilhosos de grandes desafios, vencendo adversidades, cumprindo os objetivos a que nos propusemos.

Estaremos aqui para o que der e vier, para fazer dos vossos dias, uns dias de solidariedade e companheirismo.

Ficaram para trás os preparativos para a festa, os comes e bebes, os amigos que sempre nos acompanham nestas comemorações, mas ficaram bem presentes na nossa lembrança os dias passados em plena comunhão, as fotos de aniversários anteriores que colocámos nas redes para recordar.

Esperem por nós!
Voltaremos mais fortes que nunca.

Mjc



Sê bem-vindo 2021! Como ansiámos a tua chegada, após um 2020 de amargura, desespero e medo.

E eis que vimos despontar a solidariedade, a entreatuda entre as gentes mais parcas e humildes, que não se abstiveram de ajudar os mais desfavorecidos, numa tentativa de alívio do seu sofrimento.

Chegaste finalmente e o nosso coração desassossejou, criámos expectativas desmesuradas e esperança em dias melhores.

Organizações diversas multiplicaram-se em planos de apoio, e bem ao nosso lado vimos desenrolarem-se iniciativas várias para o bem comum.

Mas tu chegaste tímido, sem qualquer intenção de boas novas. O confinamento continuou, a mortalidade prosseguiu, e as perspectivas desvaneceram-se na realidade presente.

Foi bom constatar esta onda de amizade entre todos, um aproximar distanciado, como mandavam as regras.

Continuaram as desigualdades sociais, motivadas pela perda de emprego, pela inatividade profissional ou redução salarial. Se para os endinheirados quase nada mudou, para os pobres a vida ficou mais difícil, a preocupação de ganhar para o dia a dia passou a ser uma prioridade avassaladora.

E a vacina apareceu! Um pouco a medo buscámos nela a esperança no futuro, começámos a sonhar com dias de sol, banhos de mar e passeios no campo.

Ainda hoje continuamos à espera dum final feliz...

Mjc



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Todos nos lembramos do dia 8 de março como sendo o dia da mulher. Mas se questionares uma mulher sobre o assunto, provavelmente não saberá responde o porquê de ser considerado o dia da mulher.

E por acreditamos que muito poucos saberão o motivo de tal comemoração, gostaríamos de lembrar o motivo real de tal comemoração.

Foi no dia 8 de março de 1857 que operárias de uma fábrica de tecidos sediada em Nova Iorque fizeram greve, ocupando a fábrica e reivindicando melhores condições de vida, menos horas de trabalho (nessa época as fábricas obrigavam a 16 horas de trabalho diário), e ainda o direito de receberem o mesmo que os trabalhadores homens, que ganhavam cerca de mais dois terços que elas.

Como seria de esperar, a manifestação foi reprimida com muita violência, tendo as operárias sido trancadas dentro da fábrica e sido ateados fogos ao edifício provocando a morte de cerca de 130 mulheres, num ato de desmedida desumanidade.

Na tentativa de não deixar morrer a lembrança deste episódio horrendo, mas somente em 1910, na Dinamarca, foi decidido consignar o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

Mas só muito tempo mais tarde, em 1975, a ONU oficializou por decreto esse dia.

A comemoração desta data faz-nos recordar o papel da mulher na sociedade atual. Ainda hoje se verificam situações de imenso preconceito e desvalorização da mulher que temos de combater veementemente- baixos salários, humilhação masculina, violência doméstica, um sem fim de cenários que em pleno século XXI continuamos a tentar travar, com toda a força dos nossos corações.

Mjc



OS NOSSOS AVÓS

É factual e uma realidade indelével o envelhecimento da população.

Rezam estudos recentes que as pessoas com mais de 60 anos irão triplicar nos próximos anos deste século.

No entanto, estes números são minimizados quando nos garantem que metade destes seniores estarão de boa saúde, em face da melhor qualidade de vida que temos presentemente.

Podemos constatar hoje em dia o reforço dos laços entre os mais velhos e os mais novos na família. Surgem os avós e bisavós, com plenas capacidades e saúde para terem uma vida ativa e poderem ser úteis à família.

Em face da vida profissional dos pais, as exigências da atividade escolar e demais atividades dos mais pequenos, há casos em que os avós substituem mesmo os pais e assumem até o papel de encarregados de educação.

Este intercâmbio geracional é muito benéfico para ambas as partes, resultando numa aprendizagem mútua sustentada na maior disponibilidade de tempo dos avós, transmitindo ensinamentos que perdurarão para o resto da vida dos netos.

A sabedoria adquirida durante a sua longa vida, permite aos avós um conhecimento substancial que é



incorporado pela criança quando elas se tornam adultas, ao mesmo tempo que o contacto dos avós com uma geração mais nova permite uma abertura a novas ideias.

Respeitemos os nossos avós, permitindo-lhes uma vida saudável e o amor que merecem por tratarem tão bem dos nossos filhos!

Mjc



Folha processada com os recursos informáticos da ARPIFC
Da responsabilidade da Direção
Publicação trimestral (se possível)
Escrevam qualquer coisa para publicar
nos próximos números